

Ilam quer política alternativa

A integração da América Latina, o fortalecimento da democracia e o desenvolvimento econômico e social endógeno foram as recomendações centrais apontadas ontem nas conclusões do III Seminário sobre Alternativas para o Desenvolvimento da América Latina, promovido pelo Instituto Latino-Americano. A política alternativa, sugerida pelos representantes de instituições do Brasil, Argentina, Chile, Cuba, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai, começa condenando o isolacionismo e defendendo a integração da região como forma de enfrentar problemas coletivos, como a dívida externa, o protecionismo dos países desenvolvidos, o capital estrangeiro e as empresas transnacionais, a revolução tecnológica e científica.

O presidente do Instituto Latino-Americano, ex-governador de São Paulo, André Franco Montoro, destacou também a defesa ativa e permanente do regime democrático, lembrando que os governos autoritários foram responsáveis pela dívida externa das nações. Nesse sentido, em sua opinião, a negociação da dívida deve

ser examinada não apenas pelos aspectos econômicos e financeiros, mas também nos primas político e social. "Não devemos mais aceitar as cláusulas leoninas impostas por outras nações ou por bancos." Por isto, a alternativa para o desenvolvimento da América Latina, ainda segundo as conclusões do seminário, está no desenvolvimento endógeno.

A dependência externa, de acordo com o documento, deve ser substituída por um processo de desenvolvimento conjunto da região, aproveitando a capacidade produtiva, a infraestrutura, os recursos de mão-de-obra e capital de cada país, o que requer uma estratégia de comércio exterior e de financiamento para conseguir uma inserção independente da América Latina na economia mundial. Essas exigências são prementes, de acordo com os membros dos vários países, devido à atual crise da América Latina, com queda da renda *per capita*, das exportações, ameaça de recessão e constantes transferências de recursos aos países desenvolvidos para pagamento das dívidas.